



IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE CONSULTORIA EM PSICOLOGIA ESCOLAR EDUCACIONAL EM MANAUS

Marly Rodrigues Paixão da Costa – Uninorte-Laureate (marly_paixao@hotmail.com)
Eliana Maria Girão Moraes - Uninorte-Laureate, (e_girao@hotmail.com);
Isabel Albuquerque da Silva Cordeiro - Uninorte-Laureate(isabel18bel@hotmail.com);
Meiry Lane Soares de Oliveira - Uninorte-Laureate (oliveira.meiry@gmail.com);
Roberta da Costa Pinheiro- Uninorte-Laureate. (bpinheirodias@hotmail.com).

RESUMO

A modalidade de atuação da Psicologia Escolar/Educacional, segundo um modelo de consultoria, tem sua origem a partir das necessidades de uma sociedade que percebe a importância e a contribuição da Psicologia, mas que não possui na maioria das suas escolas esse profissional. Tal proposta tinha e tem por finalidade auxiliar na implementação de propostas que favoreçam o processo ensino-aprendizagem. Após congressos educacionais e várias pesquisas, entre elas as de Wechsler, publicadas em sua obra denominada Consultoria Escolar: Características Básicas, em 1989, se deu início um novo conceito de atuação em psicologia escolar, no qual o psicólogo adentra instituições educacionais como consultor em psicologia educacional, por solicitação da própria escola com o intuito de propor resolução para uma questão específica. Baseando-se nesses pressupostos e percebendo um número reduzido de profissionais na área de Psicologia na cidade de Manaus, o Serviço de Psicologia Aplicada – SPA do Uninorte/Laureate implanta no ano de 2010 a Consultoria em PEE e inicia um trabalho realizado a partir da prestação de serviços de assessoria a instituições de ensino, realizando diagnósticos, propostas e intervenções nas escolas consultadas. O primeiro passo foi a elaboração de um projeto de estruturação e funcionamento da consultoria, posteriormente foi realizada a seleção dos estagiários que apresentassem perfil para consultoria: domínio teórico, iniciativa, autonomia e criatividade. Em seguida, iniciaram-se os estudos e discussões a respeito dos materiais teóricos disponíveis a fim de elucidar conceitos sobre o funcionamento da consultoria e adaptá-los para a realidade amazonense. Estabeleceu-se que os serviços oferecidos seriam: Assessorias; Diagnóstico Escolar visando identificar as necessidades da instituição; Programas de Motivação; Atividades de intervenção grupal; Palestras com pais, alunos, funcionários, professores; Orientação vocacional e profissional; Oficinas educativas de Psicomotricidade; Hábitos de estímulo aos estudos; Criação de brinquedoteca; Cursos de aprimoramento de habilidade para educadores, dentre outras necessidades que poderiam surgir em função das peculiaridades de cada escola. No princípio, os estagiários do 7º período do curso de Psicologia, sob a supervisão da psicóloga responsável pela consultoria, fizeram a divulgação do Serviço nas instituições de ensino adjacentes ao SPA, consultando a demanda específica de cada instituição. Neste momento, ouviram-se as queixas incipientes de cada escola que falavam sobre: depredação escolar, sexualidade precoce e agressividade exarcebada apresentadas por

crianças de 03 a 06 anos de idade, e desmotivação de professores. Direcionaram-se então, as atividades para observações e aplicação de questionários para o levantamento de dados a fim de confirmar as problemáticas em questão. Em seguida, elaborou-se um plano de ação envolvendo gestores, colaboradores, professores, pais e alunos das escolas, e para cada grupo foi realizado um momento distinto, adequando os trabalhos às idades, potencialidades e responsabilidades, visando facilitar o processo de ensino-aprendizagem, além de auxiliar o desenvolvimento e ajustamento cognitivo e sócio-emocional. Como feedback dessas ações foi possível perceber modificações significativas no funcionamento das escolas consultadas, beneficiando tanto a comunidade escolar consultada como também os estagiários que vivenciaram uma nova forma de atuação dentro da Psicologia.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Escolar; Consultoria; Manaus.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho retrata o pioneirismo do serviço prestado pela Consultoria em Psicologia Escolar/Educacional, vinculada ao Serviço de Psicologia Aplicada – SPA do UNINORTE- LAUREATE na cidade de Manaus. É conhecida como Psicologia Escolar/Educacional porque compreende as noções psicológicas conectadas com educação, considerando não só a educação formal, mas também as práticas (WECHSLER, 2001).

Esse tipo de atividade tornou-se um desafio inicialmente, e após sucessivas intervenções em diversas escolas da cidade, tem alcançado significativo sucesso em todas as suas empreitadas. Vivenciaram-se também alguns desafios durante as abordagens nas escolas ao serem oferecidos os serviços da Consultoria em Psicologia Escolar/Educacional. Foram realizadas observações, planejamentos, intervenções nas escolas de educação infantil, Ensino Fundamental e Médio e para finalizar o processo, foram aplicados questionários para avaliação dos serviços prestados.

O trabalho tem como objetivo apresentar o papel da Consultoria em Psicologia Escolar/Educacional diante das demandas apresentadas por cada escola consultada e destacar os desafios e conquistas vivenciados ao longo do ano de 2010. Utilizou-se para o trabalho inicial, a elaboração de folder para a divulgação da consultoria nas escolas. Depois das parcerias firmadas, foram feitas observações *in loco*, posteriormente, em supervisão local com a professora e psicóloga responsável pela Consultoria tais observações foram discutidas e foram realizadas pesquisas sobre as possíveis temáticas a serem trabalhadas para as futuras intervenções nas escolas.

Dentre os métodos e técnicas, utilizaram-se dinâmicas com as crianças e jovens, vídeos infantis, jogos lúdicos, aplicações de questionários com pais e professores para o levantamento de informações, e palestras com pais, professores e atendentes de creche.

Após divulgação do serviço da consultoria, firmaram-se parcerias com três escolas localizadas no centro da cidade de Manaus, e através disso, pode-se fazer as observações e atender às escolas diante das problemáticas percebidas durante as visitas das mesmas. Realizaram-se ações específicas com pais, professores, crianças e jovens conforme as necessidades de cada grupo, e seguindo um planejamento para cada intervenção.

Como finalização do processo de intervenção da consultoria, procederam-se as avaliações a respeito das intervenções, e pode-se verificar através dos resultados coletados em função dos comportamentos modificados nas crianças e na satisfação dos pais, professores e gestores em relação às ações realizadas e às modificações em todos os segmentos da escola o que pode ser verificado a partir dos questionários aplicados com os professores.

A Consultoria em Psicologia Escolar/Educacional amadureceu diante dos desafios e conquistas encontrados no decorrer das atividades, das aberturas e resistências das escolas, pais, professores e alunos, auxiliaram no fortalecimento, ampliação e solidificação de uma visão e prática profissional de Psicologia Escolar nas instituições de ensino e de fazer o melhor para atender aos nossos clientes através da qualidade dos trabalhos e também do cumprimento de prazos estabelecidos.

CONSULTORIA

Um trabalho de consultoria é uma relação de interação que envolve um trabalho de ajuda para a solução de problemas, pois um dos atributos do consultor é o de formar outros líderes, portanto, o consultor tem que possuir características de um líder, ter um papel de inspiração para as pessoas, se envolver no processo e dinâmica do trabalho. O consultor irá atuar como educar no sentido de formar, desenvolver pessoas para que caminhem sozinhas depois de um tempo de ajuda. É também papel do consultor fortalecer e descobrir potencialidades na instituição para solidificar o trabalho em equipe, sabendo criar uma correlação entre as tarefas que solicita e o objetivo final da instituição.

Ainda, o consultor pode ser caracterizado como uma pessoa que têm influência sobre as outras pessoas, grupos e instituições, por sua habilidade, postura e posição. Porém, ele não têm o poder direto de produzir mudanças ou programas de implementações. Também numa dimensão educacional, o papel do consultor é de mostrar caminhos para a decisão do cliente, e não de oferecer respostas prontas para os problemas. Com esse olhar, o consultor é alguém que recomenda, orienta e não possui poder de decisão na implantação de mudanças (BLOCK, 1991, p. 26).

No processo de consultoria é imprescindível criar uma cultura de trabalho em equipe, que permita a delegação de tarefas e tomada de decisões para não sobrecarregar a direção. O trabalho que deve ser realizado pela consultoria em relação à avaliação é superar a idéia e a cultura de que a avaliação é punitiva. O desafio é implementar e fortificar um sistema de avaliação para um crescimento na qualidade do ensino, com o objetivo de perceber os pontos fracos para fortificá-los.

A Consultoria em Psicologia Escolar é uma nova modalidade na cidade de Manaus que se destina a assessorar instituições de ensino, executando intervenções para o melhor funcionamento de processos que beneficiem e desenvolvam o processo ensino-aprendizagem.

O Psicólogo Educacional Escolar – PEE tem a possibilidade de poder realizar a atividade de consultor dentro das instituições, visando encontrar na escola, múltiplas questões a serem observadas, para que se possam elaborar planos de ação que possibilitarão futuras intervenções.

A atuação do PEE na consultoria, finda por ser multifuncional, proporcionando, assim, a possibilidade de fazer com que o sujeito se perceba e se adapte ao seu ambiente, seja ele o diretor, o professor, o aluno ou funcionário da instituição. O objetivo é oferecer às instituições que não dispõem do profissional de psicologia, através da atuação dos estagiários supervisionados por Professores Psicólogos, serviços gratuitos e de qualidade que visam auxiliar a escola a desempenhar da melhor forma suas atividades.

ATIVIDADES DA CONSULTORIA ESCOLAR-EDUCACIONAL

No livro Consultoria em Psicologia Escolar-Educacional organizado por Silva (2009), encontram-se relatos que vislumbram uma Psicologia Escolar/Educacional que em tempos hodiernos deixa de ser vista como “a ciência que diagnostica e trata doenças mentais”, assumindo o importante papel de descobrir as causas dos problemas que

interferem no desenvolvimento escolar, onde posteriormente, possa ser aplicada a devida intervenção, apoiando e implementando novas políticas ou programas de qualidade e desenvolvimento escolar juntamente com a instituição.

A entrada do profissional de psicologia junto à escola possibilita a integração psicologia-escola onde ambas poderão adquirir novas e importantes experiências, sendo que o psicólogo atuando como consultor, tem a possibilidade de prestar serviços pontuais em várias instituições sem que tenha algum vínculo empregatício com elas. A oportunidade de se conhecer múltiplas realidades tende a ampliar o leque de questões a serem observadas e assessoradas pelo consultor.

Segundo Almeida (2006), o psicólogo que atua em organizações educacionais como consultor, tende a buscar as melhores estratégias para sanar as problemáticas da instituição onde:

[...] consideramos caber ao psicólogo planejar, junto à comunidade escolar, as ações correspondentes a cada um dos momentos de trabalho, coordenar as ações em nível global, monitorar a evolução do trabalho, dar *feedback*, promover espaços para resolução de conflitos e a busca contínua de soluções, assim com incentivar a avaliação processual dos resultados que vão sendo obtidos (p. 118).

A autora relata que as funções do consultor educacional são basicamente conhecer a Psicologia Educacional para implementação de propostas pedagógicas.

É importante salientar, que a instituição irá ser avaliada como um todo, a dinâmica que move o grupo, como este grupo de pessoas de uma mesma instituição reage perante à problemática pontuada.

Quanto à importância da dinâmica grupal, Militão (1999, p. 16), ressaltam que “Na dinâmica de grupo o comportamento e as atitudes individuais serão mudados num trabalho de grupo [...], por sentirem e por observarem processos que eles aprenderão a conceituar.” Neste aspecto, o consultor deve estar sempre atento aos resultados que irão surgindo em todo o grupo ao longo do processo. Pois em nossa prática dentro da instituição, percebe-se que existe um grande desejo de todos os que participam direta ou indiretamente das ações, em conhecer os resultados finais.

OS PRIMÓRDIOS DA CONSULTORIA EM PSICOLOGIA ESCOLAR EDUCACIONAL EM MANAUS

Percebendo um número reduzido de profissionais da área de Psicologia Escolar na cidade de Manaus e uma ampla demanda de instituições de ensino desprovidas do psicólogo, o Serviço de Psicologia Aplicada – SPA do Uninorte/Laureate implanta no ano de 2010 a Consultoria em PEE e dá início a um trabalho realizado a partir da prestação de serviços de assessoria a instituições de ensino, realizando diagnósticos, propostas e intervenções nas escolas consultadas.

Inicialmente, elaborou-se um projeto de estruturação e funcionamento da Consultoria mediante pesquisas de uma equipe de psicólogos, visando tornar legítimo o que até então se apresentava apenas como proposta de uma nova área de atuação do profissional de psicologia, sendo designada para tal, uma professora psicóloga como responsável a iniciar o funcionamento da Consultoria. Posteriormente foi realizada a seleção de estagiários cursando o 7º período na instituição, que apresentassem o perfil para consultoria, ou seja, domínio teórico, iniciativa, autonomia e criatividade.

Após a seleção de quatro estagiárias, realizou-se um estudo bibliográfico amplo sobre a prática do consultor em psicologia escolar, assim como a diferenciação do psicólogo escolar fixo na instituição e do consultor designado a prestar serviços de forma pontual. Com base neste estudo, foram delimitados serviços que seriam oferecidos às instituições de ensino, mediante a capacitação da equipe de Consultoria. Sendo necessário pensar em algo que leve em consideração a importância da psicologia dentro do contexto educacional,

[...] como uma ferramenta para o fortalecimento de pessoas e grupos, e a psicologia escolar como alternativa para compreensão de processos psicossociais presentes no contexto educativo, são propostas que ajudarão a construir os processos de transformação qualitativa da escola, na promoção do bem estar das pessoas e comunidades. (GUZZO, 2009, p. 87).

Visando oferecer a tais instituições atividades que promovam o bem-estar institucional, bem como auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, ofereceu-se os seguintes serviços: Assessorias e Consultorias; Diagnóstico Escolar visando identificar as reais necessidades da instituição; Programas Motivacionais; Atividades de Intervenção Grupal; Palestras com pais, alunos, funcionários, professores; Oficinas Educativas de Psicomotricidade (Educação Infantil); Hábitos de Estímulo aos Estudos Criação da Brinquedoteca; Cursos de Aprimoramento de Habilidade para educadores; Teorias de Desenvolvimento; Relacionamento Inter-pessoal; O Papel do professor na Educação; Estratégias Lúdicas; Resolução de Conflitos; Dentre outros.

Para apresentar os serviços da consultoria as escolas Estaduais, Municipais e Filantrópicas do Centro da Cidade de Manaus, foi elaborado material de divulgação pelas estagiárias, que visitaram tais escolas oferecendo as propostas elaboradas aos seus devidos gestores.

PRIMEIROS CLIENTES

Foram selecionadas previamente duas Instituições Educacionais visitadas na fase de divulgação, com base nas demandas apresentadas. Sendo que estas visitas auxiliaram na compreensão das estagiárias para adequar a dinâmica necessária a cada uma das instituições.

Os clientes selecionados foram uma Escola Estadual de Ensino Médio e uma Creche-Escola com fins filantrópicos.

- **AÇÃO INTERVENTIVA NA CRECHE-ESCOLA**

Durante a visita inicial a esta instituição, pesquisou-se a problemática mais emergente a ser trabalhada, onde a gestora apresentou como tal, a manifestação exacerbada da sexualidade infantil, com um grupo de crianças na faixa etária de 02 a 06 anos de idade, uma vez que algumas manifestações de comportamentos com conotações de expressão de sexualidade precoce tem surgido ao longo do ano letivo.

Para o levantamento de dados, aplicou-se dinâmicas de grupos, questionários para pais e professores, a fim de verificar a dimensão da problemática levantada para a elaboração do projeto interventivo concernente à realidade institucional.

Após visitas, questionários e dinâmicas aplicadas, percebeu-se que em cada turma existe ao menos um caso de criança que apresenta comportamentos erotizados, o que muitas vezes, induz o mesmo comportamento em outras crianças. A família e a escola estão envolvidos na educação da criança, todos têm que trabalhar em prol de benefícios da criança para que ela desenvolva de forma saudável. Visto que, consoante Papalia (2006, p. 73) “A teoria da aprendizagem social sustenta que as crianças, em especial, aprendem comportamentos sociais pela observação e imitação de modelos.”, ou seja, as crianças percebem todos os comportamentos emitidos pelos seus pais, irmãos, professores e amigos de sala de aula. E se estudos comprovam que a sexualidade faz

parte do desenvolvimento humano, e se esta for estimulada indevidamente, conseqüentemente, se mostrará de forma acentuada.

Sendo assim, tornou-se necessário a realização de estratégias para amenizar a situação, como também auxiliar, através de orientações, a comunidade da instituição a lidar com determinados comportamentos. Paralelamente, realizou-se a aplicação de dinâmicas com o intuito de orientar as crianças sobre o próprio corpo, foi possível ensiná-las a lidar com a energia que dele emana. Ocorreu a aprendizagem para os primeiros passos de uma sexualidade saudável dentro das necessidades e curiosidades infantis.

As ações iniciais foram apresentadas em forma de proposta à direção local, as quais obtiveram sua aprovação, sendo agendada uma data específica para a aplicação das respectivas atividades com os grupos da Escola. As palestras e dinâmicas desenvolvidas pelas estagiárias foram de acordo com o público alvo e suas características já observadas.

Na visão de Silva (2009), a intervenção psicopedagógica através de palestras e dinâmicas, tem a intenção de formar um elo de ligação entre pontos fragmentados, criando mecanismos que irão auxiliar cognitivamente na transformação do sujeito e o meio em que está inserido, criando vínculos afetivos e melhor comunicação entre as partes envolvidas, que a partir da percepção, poderão em dado momento, continuar o processo por si mesmos.

Consoante Silva (2009), o objetivo da intervenção deve ser suprir globalmente (preenchendo lacunas) as necessidades de toda escola partindo do aluno, atingindo colaboradores, direção e vice-versa. Partindo da realidade local, deve se encontrar os recursos necessários para auxiliar na intervenção. Para a autora, a Psicologia acredita que a instituição não pode deixar de perceber o que é real dentro de todo o contexto sócio-cultural e funcional afetivo onde a intervenção não ultrapasse os conhecimentos e técnicas psicológicas.

O objetivo da intervenção foi de orientar as crianças, assim como pais e educadores sobre questões relacionadas à sexualidade infantil, conscientizar pais e educadores da importância do diálogo relacionado à sexualidade infantil, e por fim promover ações motivacionais que possibilitaram a convivência saudável entre adultos e crianças.

Conforme os dados obtidos a partir das observações realizadas e questionários aplicados, vislumbrou-se que as professoras e as atendentes de creche apresentaram

dificuldades em lidar com o tema da sexualidade infantil em sala de aula e no horário da recreação (no caso das atendentes). Portanto, a intervenção visou conscientizar os professores/atendentes da importância de sua atuação como educadores, no desenvolvimento da criança em todos os aspectos, inclusive o da sexualidade.

A palestra foi realizada com todos as professores e atendentes, com duração de 30 minutos. Após a realização da palestra, foi aberto um momento reflexivo para demonstrar a importância do professor/atendente na sociedade, no qual seriam realizados os seguintes questionamentos para que os participantes pudessem refletir sobre seu papel/postura:

- 1- Quando pensei em ser professor, o que aconteceu?
- 2- Ao encontrar alunos com dificuldades, o que disse?
- 3- Quando um aluno me magoou, o que pensei?
- 4- Mas quando começo minha aula, qual a sensação?
- 5- Quando os alunos estão desanimados, pelos problemas do dia-a-dia, o que digo?
- 6- Como reajo às inovações?
- 7- Ser professor é?
- 8- E quando quero descobrir se estou no caminho certo?
- 9- Como o mundo seria se não houvesse o educador?

Em seguida, os professores/atendentes relataram suas dúvidas e/ou situações vividas em sala de aula, para melhores esclarecimentos.

Sabe-se que a família possui o direito e o dever de educar sexualmente os filhos. A sexualidade é primeiramente abordada no espaço privado, através das relações familiares. Assim, de forma explícita ou implícita, são transmitidos os valores que cada família adota como seus e espera que as crianças assumam. Mas o conservadorismo, ainda existente no espaço privado, impedindo o estabelecimento de diálogos e esclarecimento de dúvidas no âmbito familiar.

Sendo assim, percebeu-se a necessidade de orientar tais famílias sobre questões da sexualidade infantil com o propósito de prevenir prováveis comportamentos erotizados, sexualidade precoce e distúrbios sexuais infantis.

Visando um momento de orientação com os pais, organizou-se palestras com os pais com intuito de trabalhar questões pertinentes ao tema e de discuti-las junto aos pais, orientando-os quanto à sexualidade de seus filhos.

Estas palestras foram realizadas no âmbito institucional após aprovação dos gestores locais, sendo dividido em dois encontros, onde inicialmente foi feita a palestra

com os pais das turmas do maternal (que envolvem pais de crianças de até 03 anos de idade), e em outra data com as turmas do jardim (que envolvem pais de crianças a partir de 04 anos de idade), em função das diferentes etapas de desenvolvimento. Tal apresentação teve como conteúdo o significado da orientação sexual, e chamava a atenção dos pais para olharem seus filhos de forma global, ou seja, como um ser biopsicossocial, e assumirem a responsabilidade sobre a orientação sexual dos mesmos, que deve ser estabelecida primeiramente em casa e reforçada na escola.

A dinâmica da apresentação, iniciou com a acolhida aos pais de acordo com o procedimento local (oração, saudações e avisos), seguida da apresentação da equipe de consultoria e apresentação do tema e slide sobre “A Importância da Orientação Familiar no Desenvolvimento Sexual Infantil”. Por fim, proporcionamos um espaço para elucidarmos as possíveis dúvidas com relação ao tema apresentado. Alguns pais se pronunciaram e falaram sobre suas falhas na repreensão a atitudes de seus filhos e se comprometeram a rever o modo de lidar com seus comportamentos.

Dentre as atividades realizadas com os alunos, incluíam-se palestras, vídeos educativos, dinâmicas e músicas que abordaram as diferenças físicas dos gêneros masculino e feminino, cuidados com o corpo para manter uma saúde de qualidade, o respeito ao corpo do outro e com o próprio corpo. Além disso, foram orientados sobre as manifestações de alguns comportamentos inadequados para sua faixa etária, e que tudo ocorre em seu devido tempo, naturalmente.

A palestra foi realizada através de apresentação de slides, contendo muitas figuras que foram acompanhadas de um discurso rápido e objetivo, por meio de linguagem e material adequado às crianças, visando obter sua atenção, e sempre observando o tempo da atividade, já que, por serem crianças pequenas, se dispersam rapidamente. Ao final, apresentamos uma música em que falamos das partes do corpo, ratificando os locais onde devemos ou não permitir as pessoas tocarem. E finalizamos com o vídeo musical que fomenta a higienização corporal.

Através da palestra apresentada, vimos que as crianças são reprimidas nas suas curiosidades, e passam a ter medo de se expressarem e de conversar sobre certos assuntos com adultos. E este comportamento pode acarretar um grande risco a elas, tendo em vista que, vivemos em uma sociedade que apresenta inúmeros e grandiosos perigos, em meio de tantas pessoas má intencionadas.

- **AÇÃO INTERVENTIVA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO**

A equipe de consultoria realizou uma série de visitas na Escola junto aos gestores institucionais, funcionários e alunos com o objetivo de verificar a causa da Depredação. Durante as visitas, realizamos observações dos comportamentos dos alunos, assim como de todos envolvidos no processo, visando, posteriormente uma ação interventiva. Nesta instituição, inicialmente, aplicamos a intervenção utilizando as técnicas do psicodrama dentro de sala de aula com 04 turmas pré-selecionadas, seguida da dinâmica de Grupo Operativo-Institucional “Escola”.

A técnica de grupo operativo, segundo Pichon-Rivière (1982), é escolhida em função desta contemplar os principais quesitos para a remissão de Burnout dentro do âmbito escolar, pois favorece a partilha de experiências profissionais, a redução do isolamento, a retroalimentação emocional através de apoio social, bem como o fornecimento de *feedback*, proporcionando o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores.

Realizamos observações nas salas de aula, com alunos e professores, nos corredores da escola, nas salas dos professores. Ouvimos relatos dos alunos, em relação ao funcionamento da escola e à equipe de multiprofissionais que participam do processo ensino-aprendizagem da escola, a maioria dos alunos afirmaram que não têm uma boa relação com os profissionais da escola e por isso realizam as pichações, afirmaram que é uma forma de atingi-los.

Após ouvirmos os alunos e observarmos os comportamentos dos professores e funcionários, percebemos que o maior trabalho a ser realizado seria com o grupo dos professores e funcionários, pois eles seriam as “peças-chaves” para as mudanças na Escola, atingindo diretamente os alunos. Pois, seriam os eles no papel de educadores que dariam seguimento ao trabalho da Consultoria, e na Escola, eles são os “espelhos” dos alunos.

A constituição de um grupo se dá a partir do momento em que um conjunto restrito de pessoas ligadas por constantes de tempo e espaço, e articuladas por sua mútua representação de uma tarefa que constitui sua finalidade, interage em na mesma finalidade através de complexos mecanismos de adjunção e assunção de papéis, ou seja,

O ser humano é gregário por natureza e ele somente existe em função dos seus inter-relacionamentos grupais [...]. Um conjunto de pessoas constitui um grupo, um conjunto de grupos constitui uma comunidades, um conjunto de comunidades constitui uma sociedade. (ZIMERMAN, 1999, p. 439).

Este processo é contínuo e faz com que seus membros estejam sempre interagindo em seus devidos papéis, articulando idéias e elaborando ações. A partir de então, notamos que os professores e funcionários da Escola encontravam-se desmotivados para realizar suas funções, com certo sentimento de desvalorização, por causa de seus comportamentos apresentados e suas falas em relação aos alunos, como por exemplo, “Eles só nos respeitam se sentirem ameaçados.”, ou “Só preciso vir aqui ensinar o que sei, mas se eles não querem me ouvir problema deles, o que importa é que vou receber no fim do mês”. Após ouvir esses relatos, percebemos que deveríamos primeiramente realizar um trabalho com os professores e funcionários, a fim de modificar seus pontos de vista, resgatando seus valores e motivação para que continuassem a realizar um trabalho que condiz com suas respectivas funções de educadores, e não de meros professores e funcionários, conforme eles mesmo se titulavam.

Esta ação é realizada através de orientação pessoal, trabalhos em grupos e palestras que visam ajudá-los nas questões emocionais que envolvem a família, os amigos e situações provenientes das mudanças físicas, emocionais e sociais.

A fim de promover resultados nessa Instituição de Ensino, a Consultoria desenvolveu o “Projeto Mostre a Sua Cara”. Este projeto foi entregue à Escola com o objetivo de conscientizar os jovens quanto à importância da conservação do patrimônio público, amenizando as atitudes de vandalismo na escola onde os alunos depredam e auxiliar o convívio de discentes e docentes no âmbito educacional.

Pressupomos que estes alunos possam canalizar esta energia em ações culturais, que, além de auxiliar a externar suas angústias, possa também orientá-los em atividades criativas e educativas.

No Projeto foram desenvolvidas ações como: Danças Contemporâneas; Artes Plásticas; Grafiteagem; Teatro; Capoeira; Voz e Violão; Todas essas atividades foram unidas em uma oficina, que ocorreria em dois dias e seriam direcionadas pelos estagiários da Consultoria Escolar - Educacional e voluntários com experiências em cada ação. A escola seria o palco principal, onde as salas poderiam ser utilizadas para ações mais simples que demandam de menos espaço, já a quadra do colégio seria utilizada para maiores ações, como por exemplo, a dança. As inscrições seriam feitas com uma semana ao menos de antecedência, para que as vagas específicas por ação sejam preenchidas. Esta ação envolveria a Escola como um todo, onde cada espaço teria seu objetivo específico.

Além das características da própria criança, cada nível do contexto de suas vidas, da família imediata ao que acontece em sala e às mensagens que recebem da cultura mais ampla [...] influencia seu desempenho na escola (PAPALIA, 2006, p. 383).

Pichon-Rivière (1982) pontua que para se dar início a um processo grupal a fase de pré-tarefa é fundamental, pois o grupo divaga tendo dificuldade de centrar-se na tarefa. Evolui para a fase da tarefa, quando há a elaboração das ansiedades depressivas e persecutórias e na ruptura das estruturas estereotipadas. Por fim, a fase do projeto em que os participantes constroem uma estratégia operativa, planejando para o futuro e enfrentam a situação de perda que advém do término da tarefa com a separação do grupo.

A educação é um processo eminentemente relacional. Professor e aluno podem ser transformados, um pelo outro, através de uma relação direta, permeada por afeto e por trocas de informações, conhecimentos e comportamentos. A relação pedagógica, enquanto relação humana ultrapassa os limites profissionais e escolares dos anos letivos.

Apesar de um influenciar o outro dinamicamente, é o professor que exerce maior influência no processo de formação e de desenvolvimento dos alunos.

O papel do professor não é tanto criar novos motivos, que também resultam de fatores culturais e de maturação orgânica, mas, principalmente, manipular incentivos e possibilitar a incorporação de novos significados a objetos, situações, palavras e idéias. (CAMPOS, 1987, p. 107).

E a partir deste contexto, iniciamos uma ação interventiva com o grupo dos professores que se tratava de um Treinamento Motivacional. Utilizamos como métodos dinâmicas, vídeos e reflexões. Após o treinamento com os professores, o “clima” no interior da Escola havia melhorado significativamente, após as visitas, observações, dinâmicas e treinamento com os professores, a equipe da Consultoria juntamente com a Supervisora, decidimos que os professores e funcionários se encontravam preparados para dar continuidade ao trabalho da consultoria. E por causa do tempo, que já estava se estendendo, pelas dificuldades em estabelecer datas junto à direção da Escola para o desenvolvimento das atividades interventivas, o trabalho da consultoria estava fugindo de sua principal característica, que é de não permanecer na Instituição por um tempo prolongado, tornando a mesma capacitada a dar seguimento às atividades. Concluímos

que finalizar o Projeto “Mostre a Sua Cara”, e entregar à Escola junto com todas as ferramentas para realizá-lo, seria a melhor maneira de envolver toda a comunidade escolar na ação, a fim de melhorar a dinâmica da Escola, e assim, tornando esse grupo independente, auxiliando-o a crescer, desenvolver e aperfeiçoar suas relações.

Todos os professores participaram das atividades compartilhando suas experiências, expondo os seus sentimentos, permitindo-se serem tocados com as falas de cada um. Foi um trabalho muito proveitoso e bem desenvolvido todos participaram de todas as atividades, compartilhando suas experiências e sentimentos, a atividade ocorreu melhor que o esperado, pois essa turma de professores demonstrava menos interesse pelo trabalho da consultoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver tal pesquisa no decorrer deste semestre nos proporcionou ampliar conhecimentos de forma dinâmica e sistêmica, pois embora muito cansativo o processo do estágio, desenvolver projetos, anotar procedimentos, elaborar planos de ação entre as visitas e intervenções, não podemos deixar de admitir a grandeza do conhecimento adquirido, assim como, os benefícios de poder ter auxiliado as instituições direta ou indiretamente.

O convívio com jovens, crianças, pais e professores, pode nos apontar o quão necessário se faz a atuação do profissional de psicologia, e principalmente na área de Consultoria, tendo em vista a possibilidade de atuar em múltiplas instituições a partir da demanda.

A experiência de estágio na Consultoria em Psicologia Escolar Educacional é única, se todos os alunos pudessem passar por essa mesma experiência, todos teriam suas vidas mudadas e com certeza se tornariam pessoas mais capacitadas e mais humanas, sendo capazes de deixar uma marca na vida das pessoas que conheceu e carregar as marcas deixadas por todas as que também a marcaram com suas histórias, angústias e vitórias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, S. F. (Org.) (2006). *Psicologia Escolar: Ética e Competência*. Campinas,

São Paulo: Alínea.

BLOCK, P. (1991). *Consultoria: O Desafio da Liberdade*. São Paulo, São Paulo:

Makron.

CAMPOS, D. M. S. (1987). *Psicologia da Aprendizagem*. Petrópolis: Vozes,.

GUZZO, Raquel S.L. (2009). *Revolução na Psicologia Escolar: As Demandas da*

Realidade Escolar e do Profissional na Escola. In: Psicologia e Compromisso

Social: unidade na diversidade. São Paulo: Escuta.

MILITÃO, A. (1999). *S.O.S: Dinâmica de Grupo*. Rio de Janeiro: Qualitymark.

PAPALIA, D. E.(2006). *Desenvolvimento Humano*. 8ª edição. Porto Alegre: Artmed.

PICHON-RIVEIRE, E. (1982). *O Processo Grupal*. São Paulo: Martins Fontes.

SILVA, M. B. (Org.) (2009). *Consultoria em Psicologia Escolar/Educacional:*

Princípios Teóricos e Técnicos e Contribuições de Práticas Sistematizadas.

Curitiba: Juruá.

WECHSLER, S. M. (Org.). (2001). *Psicologia Escolar: Pesquisa, Formação e*

Prática. 2. ed. São Paulo: Alínea,.

ZIMERMAN, D. E.(1999). *Fundamentos Psicanalíticos: Teoria Técnica e Clínica –*

Uma abordagem didática. Porto Alegre: Artmed.

